

Implementação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil – INDIQUE no Município de Paudalho/PE

Renata De Araújo Costa ¹

Claudecy Ferreira da Silva ²

Danubia Charlene Da Silva Pontes Ribeiro ³

Gustavo César Barros Amaral ⁴

Mayara Emanuelle Franca Silva⁵

RESUMO

Este artigo fornece uma exposição da experiência relativa à implementação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) no município de Paudalho, em Pernambuco. Trata-se de um instrumento de autoavaliação empregado pelo Selo UNICEF para avaliar o progresso na Primeira Infância, por meio do Resultado Sistêmico 01, com o propósito de aprimorar e consolidar a qualidade da educação infantil. O presente estudo visou examinar o processo de implementação do INDIQUE no âmbito do Selo UNICEF, com o intuito de identificar as percepções de educadores, coordenadores e gestores, além de investigar o contexto socioeconômico e estrutural das instituições de educação infantil. A investigação também se concentrou na compreensão das propostas de ensino e aprendizagem, bem como nas iniciativas implementadas nas creches e escolas que atendem crianças de 0 a 6 anos. A metodologia implementada envolveu a administração de questionários pela equipe da Gerência de Desenvolvimento da Educação, bem como pelas instituições participantes, o que possibilitou uma análise aprofundada das percepções e dos desafios enfrentados. Os resultados sugerem que o instrumento revela uma aplicabilidade e compreensão descomplicadas; no entanto, sua implementação enfrenta restrições, particularmente em virtude do prazo limitado estipulado para sua finalização. Como destaca Zabala (1998), a educação infantil enfrenta desafios inerentes à busca pela qualidade, exigindo reflexões sobre diferentes alternativas de solução, cada uma com seus próprios benefícios e limitações.

Palavras-chave: Educação Infantil; INDIQUE; Autoavaliação Educacional.

¹ Especialista em Infâncias e Educação Infantil pela Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, professorarenatacosta2004@gmail.com

² Especialista em Educação Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, claudecyf83@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, danubia.pontes@ufpe.br

⁴ Mestre em Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, barros.amaral@uol.com.br

⁵ Especialista em Gestão da Cultura Organizacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mayaraefranca@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, ocupa papel central na formação integral das crianças, constituindo-se como espaço de desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Nesse contexto, avaliar a qualidade das instituições que atendem crianças de seis meses a seis anos é um processo essencial para compreender como os direitos da infância são garantidos no cotidiano das práticas pedagógicas e das relações institucionais. A avaliação da qualidade permite identificar potencialidades e fragilidades, promovendo um ciclo permanente de reflexão e aperfeiçoamento da gestão, do currículo e do trabalho docente, assegurando o princípio da equidade e do direito à educação para todos.

No Brasil, os debates sobre a qualidade na Educação Infantil ganharam força a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reafirmam o direito das crianças à educação e o dever do Estado em garantir o acesso e a permanência em instituições com condições adequadas de atendimento. Com base nesses fundamentos, o Ministério da Educação instituiu os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) e os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE), com o objetivo de orientar a construção de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com o Ministério da Educação, a avaliação da qualidade deve ser entendida como um processo coletivo, contínuo e participativo, que envolve gestores, professores, famílias e comunidade escolar. O documento “Indicadores de Qualidade na Educação Infantil” (BRASIL, 2009) propõe um instrumento de auto avaliação institucional baseado em sete dimensões: planejamento institucional, multiplicidade de experiências, interações, promoção da saúde, espaços, formação e condições de trabalho, e cooperação com as famílias e comunidade. Tais dimensões permitem que as instituições analisem, de forma crítica e reflexiva, suas práticas cotidianas e desenvolvam planos de ação voltados à melhoria da qualidade do atendimento educativo.

Nesse mesmo sentido, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil defendem que:



“A convicção de que as creches e pré-escolas constituem-se como possibilidades de ampliação do mundo, de construção de saberes diversos sobre si e os outros, é o substrato que ancora a defesa intransigente pelo direito a uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças. A consciência de que a sua oferta é desigual, não só em termos de acesso, mas também de qualidade, é o que mobiliza setores comprometidos com a infância brasileira a lutarem pela construção de uma Educação Infantil efetivamente democrática, de qualidade para todas as crianças, afinada com o projeto societário projetado na Constituição Federal de 1988” (BRASIL, 2009, p.14).

Essa perspectiva reforça que a qualidade não deve ser concebida apenas como o cumprimento de metas ou indicadores quantitativos, mas como a garantia de condições que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças em todas as suas dimensões — afetiva, cognitiva, social, cultural e ética. Avaliar, portanto, implica reconhecer a criança como sujeito histórico, de direitos e protagonista do próprio processo de aprendizagem, o que requer práticas pedagógicas planejadas, intencionais e sensíveis à diversidade.

A adoção dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE), especialmente em municípios que participam do Selo UNICEF, tem se mostrado uma ferramenta estratégica para fortalecer a gestão educacional e promover a corresponsabilidade entre poder público e comunidade escolar. Essa proposta favorece a construção de um diagnóstico participativo, que permite não apenas identificar desafios, mas também valorizar experiências exitosas e consolidar políticas locais de formação continuada e de melhoria das práticas pedagógicas.

No município de Paudalho/PE, a implementação do INDIQUE foi conduzida como um processo formativo e mobilizador, envolvendo gestores, coordenadores e professores em uma reflexão coletiva sobre as práticas e condições oferecidas às crianças. Tal iniciativa possibilitou um olhar ampliado sobre o papel das instituições de Educação Infantil como espaços de direitos, cidadania e construção de saberes.

Dessa forma, este estudo tem como propósito analisar o processo de implementação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) no município de Paudalho/PE, buscando compreender seus reflexos na gestão escolar, nas práticas pedagógicas e na participação da comunidade educativa. De modo específico, objetiva-se identificar os desafios e potencialidades das instituições, fortalecer a cultura



da autoavaliação e promover uma educação infantil pautada na democracia e na qualidade social.

A relevância deste estudo está na compreensão de que avaliar é também transformar: é repensar o fazer pedagógico, fortalecer a gestão e garantir que cada criança tenha assegurado o direito de aprender e se desenvolver em ambientes educativos significativos e acolhedores. Dessa forma, o diagnóstico institucional torna-se um instrumento essencial para a construção de uma educação infantil pública, equitativa e comprometida com a infância, em consonância com os princípios dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e documental, orientada pelas diretrizes do Selo UNICEF, pelos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) e pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009). O estudo teve como objetivo analisar o processo de implementação dos Indicadores de Qualidade no município de Paudalho/PE, destacando seus impactos na gestão municipal, escolar e nas práticas pedagógicas, bem como o papel do diagnóstico institucional na construção de estratégias voltadas ao aprimoramento da Educação Infantil no ano de 2025.

A aplicação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE) constituiu o ponto de partida metodológico deste estudo, configurando-se como o instrumento central de avaliação e reflexão sobre as condições institucionais de oferta da Educação Infantil na rede municipal. A partir desse diagnóstico — realizado sob a orientação do Selo UNICEF —, foi possível sistematizar informações, analisar as condições físicas, pedagógicas e de gestão das instituições, bem como identificar desafios e potencialidades. Esses resultados serviram de base para a construção de estratégias pela rede de ensino, especialmente pela Secretaria de Educação, voltadas ao fortalecimento e aprimoramento da Educação Infantil no ano de 2025.

1. Etapas metodológicas

a) Aplicação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE)
A primeira etapa consistiu na implementação dos Indicadores de Qualidade,



Durante esse processo, foram promovidos encontros de avaliação e reflexão com gestores, coordenadores e professores, que analisaram coletivamente cada dimensão, atribuindo conceitos e identificando aspectos de avanço e de aprimoramento. Esse processo permitiu fortalecer a reflexão institucional e orientar estratégias de aprimoramento da Educação Infantil, em consonância com as diretrizes do INDIQUE e do Selo UNICEF.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do INDIQUE foram consolidados pela Gerência de Desenvolvimento da Educação e pela Coordenadoria da Educação Infantil, originando um diagnóstico situacional detalhado sobre o atendimento às crianças de 6 meses a 6 anos no município.

c) Construção de Estratégias para o Aperfeiçoamento da Educação Infantil

A partir das evidências e demandas identificadas pelo diagnóstico do INDIQUE, foram elaboradas estratégias direcionadas ao aprimoramento da Educação Infantil, com



o objetivo de orientar e articular ações pedagógicas, formativas e estruturais voltadas ao fortalecimento da qualidade e da equidade. Essas estratégias estruturaram-se em torno de metas específicas, tais como: ampliar a oferta de vagas em creches; reverter a queda nas matrículas da pré-escola; promover formações continuadas para docentes e gestores; e intensificar o envolvimento das famílias nas ações escolares.

Dessa forma, essas estratégias não antecedem, mas resultam diretamente da aplicação do INDIQUE, configurando-se como produto concreto do processo de avaliação conduzido sob o referencial do Selo UNICEF.

d) Mapeamento dos desafios e Encaminhamento de Responsabilidades

O detalhamento das condições institucionais permitiu o mapeamento de desafios e oportunidades de aprimoramento, com a definição de responsabilidades para cada gerência:

1. Desafios Estruturais e de Oferta (ex.: ampliação de vagas em creche, materiais adaptados, desemparedamento e brincar na natureza): encaminhados à Gerência de Planejamento e Infraestrutura, em colaboração com a Coordenadoria da Educação Infantil, para adaptação de espaços e aquisição de recursos que favoreçam o uso de áreas externas e o contato com a natureza.
2. Oportunidades de Aprimoramento Pedagógico e Formativo (rotatividade docente; necessidade de formação continuada sobre desemparedamento e brincadeiras na natureza): responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento da Educação, articulada com coordenadoria e gerências escolares, visando acompanhamento in loco e inclusão dessas temáticas nos planos de formação.
3. Oportunidades de Melhoria na Demanda e Inclusão (queda na pré-escola; atendimento a crianças neurodivergentes): ações coordenadas entre a Gerência de Matrículas e Estatísticas e a Gerência de Inclusão e Equidade, com foco no acompanhamento das crianças, garantindo práticas pedagógicas equitativas e adequadas a cada etapa de desenvolvimento.

2. Fundamentação metodológica

A metodologia desta pesquisa está alicerçada na concepção de que avaliar é construir coletivamente conhecimento e promover transformação institucional. Os



Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009) e o Selo UNICEF afirmam que a qualidade só se concretiza quando as instituições assumem o compromisso de refletir sobre suas práticas e de garantir o direito das crianças a viver experiências significativas, seguras e equitativas.

O processo metodológico adotado — iniciado com a aplicação do INDIQUE e direcionado pela definição de estratégias de aprimoramento — permitiu à rede municipal de Paudalho identificar oportunidades de melhoria e orientar ações contínuas de desenvolvimento. A metodologia constitui um instrumento de transformação pedagógica e de fortalecimento das políticas públicas para a primeira infância.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, consolidou-se no Brasil como um direito da criança e um dever do Estado. O desafio contemporâneo reside em assegurar a qualidade desse atendimento, exigindo a articulação entre as políticas públicas, a formação docente e as concepções de infância. Este artigo estabelece um referencial teórico ancorado nas contribuições de Sônia Kramer, Maria Malta Campos, Fúlvia Rosemberg, Regina Zilberman, e nos documentos oficiais do MEC/UNICEF.

Sônia Kramer é uma das vozes mais influentes na defesa da Educação Infantil como espaço de produção cultural e aquisição de conhecimento. Sua principal contribuição reside na superação da visão meramente assistencialista, advogando a função intrinsecamente pedagógica da creche e da pré-escola.

A autora define essa função não como uma reprodução da escola primária, mas como um trabalho que visa a valorizar e ampliar o universo da criança. Kramer (1986) afirma que o papel social da pré-escola é: [...] o de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, exercendo o que me acostumei de chamar de função pedagógica da pré-escola (Abramovay e Kramer, 1984, p. 28-38; Leite Filho e Kramer, 1983, p. 67-83).

Essa perspectiva implica um currículo que parte do que a criança sabe e faz, transmitindo o que ela ainda não conhece (KRAMER, 1986). A defesa do direito à Educação Infantil de qualidade está, portanto, ligada à ampliação das possibilidades de



desenvolvimento de todas as crianças, especialmente das mais pobres, que tendem a se beneficiar mais da experiência de uma pré-escola qualificada (KRAMER, 2006).

Fúlvia Rosemberg centra suas investigações na articulação entre Educação Infantil, desigualdade social, classe, raça e gênero. A pesquisadora denuncia a baixa prioridade que as políticas públicas historicamente destinaram à primeira infância, resultando em grandes disparidades no acesso e na qualidade do atendimento.

Rosemberg (1996) nos convida a pensar criticamente sobre as políticas sociais em um país desigual como o Brasil, onde as crianças pequenas são as mais vulneráveis. A busca por qualidade, na visão da autora, precisa ser pautada pelo princípio da equidade, enfrentando as iniquidades que marcam as experiências infantis: Temos o direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza. (ROSEMBERG, 2014, citando Santos)

A contribuição de Rosemberg é vital para que a avaliação da qualidade da Educação Infantil não se restrinja a aspectos meramente estruturais, mas inclua a análise da diversidade e das relações raciais nas instituições, garantindo que o direito à diferença não se confunda com a desigualdade.

Maria Malta Campos, em parceria com Rosemberg, foi fundamental na formulação dos critérios que definem a qualidade da Educação Infantil no Brasil. Para Campos, a qualidade é um conceito multifatorial, que engloba o ambiente físico, a formação e as condições de trabalho dos profissionais, e as práticas pedagógicas. A autora destaca que buscar a qualidade significa:

[...] garantir matrícula a todas e todos nas creches e pré-escolas, com condições adequadas de oferta da educação, o que implica considerar a qualidade dos ambientes educativos, das interações entre toda comunidade escolar, das práticas pedagógicas existentes nas instituições educacionais, a valorização das profissionais de educação, entre outros aspectos. (CAMPOS, 2006, citado em MEC/UNICEF)

Essa visão sistêmica levou à criação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE), uma ferramenta do MEC com o apoio do UNICEF, que propõe a autoavaliação participativa em dimensões como: planejamento, múltiplos espaços e tempos, e formação e condições de trabalho dos profissionais. Os Indicadores



(MEC/UNICEF) tornam o conceito de qualidade um instrumento de gestão democrática, possibilitando que a comunidade escolar seja a protagonista na identificação de seus desafios e na elaboração de seu Plano de Ação.

O referencial teórico aqui delineado estabelece que a qualidade na Educação Infantil é um processo dinâmico e político, que exige a articulação do direito (KRAMER), da equidade (ROSEMBERG), da gestão democrática e multifatorial (CAMPOS e MEC/UNICEF), e da riqueza cultural e estética do currículo (ZILBERMAN). A busca por essa qualidade é uma tarefa contínua e compartilhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) em 17 instituições de ensino do município de Paudalho-PE — sendo 15 pré-escolas e 2 creches — revelou um panorama abrangente das condições estruturais, pedagógicas e formativas que compõem a realidade educacional da primeira infância no território. O processo, conduzido de forma participativa e reflexiva, evidenciou tanto fragilidades quanto potencialidades no atendimento às crianças de seis meses a seis anos.

Entre as principais fragilidades identificadas, destacaram-se:

- I. Ampliação e estruturação dos espaços externos: necessidade de criar ambientes que favoreçam o brincar ao ar livre e o contato das crianças com a natureza.
- II. Recursos pedagógicos: insuficiência de materiais diversificados e adaptados às diferentes necessidades das crianças.
- III. Brinquedos e cultura: carência de brinquedos que representem a diversidade étnico-racial.

Essas limitações dialogam diretamente com as dimensões propostas pelo INDIQUE, especialmente no que tange à formação e condições de trabalho dos profissionais, aos espaços, materiais e mobiliários, e à multiplicidade de experiências e linguagens. Conforme defendem Campos (2006) e Kramer (1986), a qualidade na Educação Infantil não se restringe à estrutura física, mas está intimamente relacionada à construção de práticas pedagógicas significativas e à valorização dos sujeitos que compõem o processo educativo.



Por outro lado, os resultados também revelaram potencialidades significativas, entre as quais se destaca o forte engajamento da comunidade escolar. Gestores, coordenadores e professores demonstraram comprometimento com a autoavaliação institucional, o que possibilitou a construção de estratégias mais realistas e alinhadas às necessidades de cada unidade. Esse envolvimento reafirma a concepção de avaliação participativa e democrática, defendida pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade (BRASIL, 2009) e pelo Selo UNICEF, que entendem a avaliação como um processo de aprendizagem institucional e de transformação coletiva.

A análise dos resultados evidenciou o crescimento do número de crianças neurodivergentes matriculadas, reforçando a importância de manter e ampliar as formações já oferecidas a professores e apoiadores educacionais, garantindo práticas inclusivas e equitativas. Essa realidade encontra eco nas reflexões de Rosenberg (1996), para quem a busca por qualidade deve estar associada ao princípio da equidade, enfrentando as desigualdades históricas que marcam a infância brasileira.

A partir da consolidação dos dados, verificou-se que a avaliação com o INDIQUE se configurou não apenas como um diagnóstico técnico, mas como um processo formativo e mobilizador, promovendo reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e fortalecendo a gestão das instituições. O trabalho resultou na definição de estratégias para o aprimoramento da Educação Infantil em Paudalho/PE.

Em síntese, os resultados indicam um cenário heterogêneo, em que desafios estruturais e pedagógicos coexistem com forte comprometimento e corresponsabilidade social, constituindo base sólida para uma Educação Infantil democrática, equitativa e de qualidade. O processo vivido em Paudalho/PE reafirma que avaliar é transformar, construindo coletivamente caminhos para uma infância plena de direitos, aprendizagens e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) em Paudalho-PE configurou-se como um processo formativo e transformador, mobilizando a rede municipal para uma reflexão sobre a qualidade e a equidade na primeira infância. Mais do que um instrumento avaliativo, o INDIQUE funcionou como ferramenta de



escuta, diálogo e corresponsabilidade, envolvendo gestores, coordenadores e professores na construção de uma visão coletiva sobre as práticas e condições oferecidas às crianças de seis meses a seis anos.

Os resultados evidenciaram desafios estruturais e pedagógicos, como a carência de materiais e espaços adequados, a necessidade de fortalecimento da formação continuada docente e a ampliação das oportunidades de brincar ao ar livre e em contato com a natureza. Ao mesmo tempo, as potencialidades identificadas especialmente o engajamento da comunidade escolar e o comprometimento dos profissionais indicam uma base sólida para o avanço da política de Educação Infantil e para o fortalecimento da gestão democrática.

A partir das reflexões do diagnóstico do INDIQUE, o município definiu estratégias de aprimoramento da Educação Infantil, consolidando o compromisso com a melhoria contínua da qualidade e com a garantia do direito de todas as crianças a uma educação pública, inclusiva e significativa. O processo demonstrou que avaliar é construir caminhos para a transformação, não apenas constatar lacunas.

Conclui-se que a experiência em Paudalho-PE reafirma o potencial da autoavaliação institucional participativa como instrumento de fortalecimento das políticas públicas e de promoção da equidade. Apesar dos desafios estruturais, existe um capital humano e comunitário comprometido com o desenvolvimento integral das crianças. O processo deve ser contínuo, integrando formação, infraestrutura e práticas pedagógicas, para consolidar uma Educação Infantil de qualidade, inclusiva e capaz de garantir os direitos e aprendizagens de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia. *O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1984. p. 28-38.

BONDIOLI, Anna (Org.). *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada*. Trad. Fernanda Landucci & Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella (Orgs.). *Participação e qualidade em educação da infância: percursos e compartilhamento reflexivo em contextos educativos*. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: Editora UFPR, 2013 BRASIL.



CAMPOS, M. M. (2006). A qualidade da educação infantil brasileira. *Cadernos de Pesquisa*, 36(128), 279-298. Cited in: BRASIL. Ministério da Educação; UNICEF. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2018.
BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2009.

BRASIL. Monitoramento dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/ DPE/COEDI, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE FILHO, Aristeo G.; KRAMER, Sonia. *Educação pré-escolar: viabilidade de uma proposta metodológica a serviço de crianças de classes populares*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983. p. 67-83.

Maria Malta Campos; Jodete Füllgraf; & Verena Wiggers. (2006). *A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa*. *Cadernos de Pesquisa*, 36(127), 87-128

ROSEMBERG, Fúlvia. *Educação infantil, classe, raça e gênero*. *Cadernos de Pesquisa*, n.º 96, p. 58-65, fev. 1996.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil e relações raciais: a tensão entre igualdade e diversidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 44, n. 153, p. 742-759, jul./set. 2014.

KRAMER, Sônia. *O papel social da pré-escola*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 58, p. 77-81, 1986.

KRAMER, Sônia. (2006). *As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental*. *Educação & Sociedade*, 27(96), 797-818

ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

